

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

VOZ, MOVIMENTO DO CORPO

Kátia Maffi

Kátia Maffi | Doutorado

Linha de Pesquisa | PFE

Orientadora | Prof^a Dr^a Joana Ribeiro

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas pela Unirio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Artes Cênicas pela UnB - Universidade de Brasília (2016). Bacharela em Artes Cênicas pela UEL - Universidade Estadual de Londrina (2012). Atriz e pesquisadora das artes da cena com área de concentração em Processos Composicionais para a cena: Interpretação; Expressão Corporal; Preparação Cinético-sonora. Tem como base o movimento consciente por meio do trabalho e pesquisa na Técnica Klauss Vianna. Foi atriz das companhias “Estúpida Cia. de Teatro” e “Núcleo de Pesquisa Klauss Vianna”, ambas sediadas em Londrina/P.R. No ano de 2012, foi estagiária do Projeto Ademar Guerra, com a função de orientadora-artística, desenvolvendo juntamente com a cidade de Teodoro Sampaio/S.P. a criação de um grupo teatral. Integrou, de 2004 a 2008, o “Grupo Teatral Trapos e Cacos” na cidade de Mirandópolis/S.P.



VOZ, MOVIMENTO DO CORPO

Kátia Maffi

Profª Drª Joana Ribeiro | Orientadora

Compreendo que nos processos formativos de atores-pesquisadores está o germe do entendimento sensível e racional de que o corpo do artista é o seu próprio meio, que suas investigações, nesse sentido, estão inerentemente ligadas ao corpo. Suas produções sejam elas técnicas, estéticas, pedagógicas, vão, em algum momento, passar (se aprofundar, atravessar, se deleitar, visitar) o(s) e/ou no(s) corpo(s). Sob esta lógica saliento que o trabalho corporal apresenta dois grandes segmentos: o cinético e o sonoro, que por sua vez podem ser aprofundados conforme o desejo, a técnica escolhida, a estética requisitada, a metodologia sobre a qual o/a artista (ou o/a professor/a de teatro) vai se debruçar.

O corpo humano é capaz de realizar inúmeros movimentos e tem competência para estar consciente de tais movimentos enquanto os executa, ou melhor, ser consciente de uma parte deles. Dentre eles o gesto, a ação, a voz. Esta tríade é amplamente discutida e trabalhada nas artes cênicas, seja em processos de formação de atores, seja em processos de composição cênica. Ainda pensando sobre esta tríade, poderíamos analisar o movimento como a mecânica dos processos que se ocupam do gesto, da ação e da voz. Contudo, também o movimento tem a ver com trânsitos e deslocamentos, isto é, levar algo a outro lugar, estabelecer relações entre diferentes, promover caminhos de passagens e paragens. Movimento de fluxos, mudança de estados.

Se o corpo é o próprio meio do/a artista que possibilita a investigação dos eixos cinéticos e sonoros, entre tantas outras ramificações e explorações de imagens e sentidos, concentrar-se sobre a estrutura corporal, sobre a consciência do movimento

XVII **COLÓQUIO** *do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas* **PPGAC/UNIRIO**

em experimentações práticas é uma chave disparadora de questões e problemáticas que entram em ebulição criativa gerando poéticas e compondo dramaturgias. Sob este ponto de vista, a questão que se instaura sobre mim enquanto artista-pesquisadora é de investigar a voz como movimento do corpo. Para chegar nesta constatação abordo dois aspectos do movimento: a mecânica e o fluxo.

Estar/ser consciente dos movimentos do corpo, por um lado está relacionado à mecânica desse corpo, conhecer as regiões musculares, os encaixes ósseos, o alinhamento corporal, a fisiologia em geral tanto para produzir gestos como para produzir voz. No entanto, outro aspecto de estar/ser consciente do corpo está ligado às relações e afetações as quais transitam nesse corpo. Nesse sentido, tenho investigado essas interfaces do movimento partindo de princípios da Técnica Klauss Vianna, por ser primeiramente meu lugar de fala e, principalmente, por encontrar nela apoios que impulsionam esta análise.

A Técnica Klauss Vianna possui procedimentos metodológicos que estão divididos em três momentos didáticos: o Processo lúdico, o Processo de vetores e o Processo criativo e/ou pedagógico (MILLER, 2007). O primeiro momento está subdividido em sete tópicos corporais: presença; articulações; peso; apoios; resistência; oposições; eixo global; os quais representam um estágio de acordar o corpo. Em seguida vem o Processo de vetores (as direções ósseas), o qual vem subdividido em oito vetores de força, que são: metatarso; calcâneo; púbis; sacro; escápulas; cotovelos; metacarpo; sétima vertebral cervical. Já o terceiro momento é uma dinâmica dos momentos anteriores culminado em criação.

Todos os momentos da Técnica em suas dinâmicas específicas e transversais possibilitam ao/à artista-pesquisador/a se colocar em um estágio refinado de percepção. De certo modo, tais dinâmicas conduzem a um lugar de atenção mais aberto à escuta do próprio corpo, e este certo rigor da observação faz com que o/a artista-pesquisador/a reflita e tenha informações diferentes sobre o próprio corpo (VIANNA, 2008).

No processo de tomada de consciência do corpo há um mapeamento das tensões, das intenções, enfim das necessidades em nível de movimento. Essa etapa é possível por meio do reconhecimento da estrutura corporal, ou seja, por uma característica do

movimento, a mecânica. Isto é, como os ossos e seus encaixes, articulações e seus espaços, as forças vetoriais que os atravessam operam e fazem mover o corpo.

A mecânica do movimento, o estudo de seu funcionamento, de suas forças, de ações e reações se reflete no modo como se produz o gesto e a voz, pois todo gesto possui três fases, a sustentação, a resistência e a projeção (VIANNA, 2008) e analogicamente a voz também se sustenta, resiste e se projeta no espaço. O estudo detalhado da mecânica do movimento, contemplando as três fases do gesto, se faz como um dispositivo de consciência para que se compreenda os apoios, que sustentam o gesto ou a respiração e conseqüentemente a sonorização por meio da voz, por exemplo.

Tais conhecimentos técnicos e conscientes da estrutura corporal possibilitam aos/às artistas compreender que alguns grupos musculares estão tanto ligados ao gesto como à respiração, como é o caso dos músculos abdominais, diafragma, músculos intercostais, músculos da coluna vertebral, músculos elevadores da torácica. Sejam eles considerados inspiratórios ou expiratórios no processo de respiração, estão diretamente relacionados à liberdade de movimento de todo o tronco e da fonação (GALIGNANO, 2013).

Ampliar essas novas redes de conexões no corpo em que se passa a compreender a voz, assim como o gesto, como sendo um movimento do corpo, por meio deste conhecimento ou reconhecimento de si, via estrutura corporal, abre espaço para a investigação de outra tônica do movimento, o fluxo.

O fluxo, isto é, a qualidade do movimento em uma máquina, por exemplo, teria a ver com a forma com que esta está programada para operar. Já no corpo de um ser humano, bastante diferente de uma máquina, muitos são os fatores que afetam o movimento. Isenta de interesse nas causas patológicas, vou me atentar às emoções, às intenções, à relação com o meio circundante, entre tantos outros fatores conhecidos e desconhecidos. Em um processo de escuta e alteridade com estes afetos, abrem-se caminhos para investigar os trânsitos entre a cinética e o som do movimento corporal.

Esse caleidoscópio do próprio corpo que se multiplica em possibilidades de movimento, tanto de sua mecânica como de seus fluxos, impulsionam o/a artista a buscar por vozes outras que seu próprio corpo possui e desconhece. Assim como

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

a variedade de gestos são infinitas, as variantes de uma voz também o são. E, ao passo que aumentam as possibilidades de mover a voz, ampliam-se outros sentidos. A mecânica e o fluxo do movimento coexistem numa mútua interferência, borrando a inércia ou o automatismo, e revelando passagens entre um e outro, que não são secretas, mas precisam ser descobertas minimamente no corpo de cada um.

REFERÊNCIAS:

VIANNA, Klauss. **A Dança**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2008.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo**: sistematização da Técnica Klauss Vianna. 2ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

GALIGNANO, Marco. **Pedagogia e scienza dela voce**. Milão: Omega Edizioni, 2013.